



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO

Ano letivo de 2024/2025

Critérios Gerais de Avaliação do departamento Pré-escolar

Ano Letivo

2024/2025

Introdução

O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas. A organização do ambiente educativo, como suporte do trabalho curricular e da sua intencionalidade, compreende a organização do grupo, do espaço e do tempo, a relação com os pais e outros parceiros educativos.

A avaliação na Educação Pré-escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

Circular nº4/DGIDC/DSDC/2011

Enquadramento legal

Nos termos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho n.º 9180/2016, de 19 de junho), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento” (v. p. 27).

Este documento encontra-se de acordo com a legislação em vigor:

- Dec.Lei nº54/2018,de 6 julho
- Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011 (Pré Escolar);
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar- DGE
- Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar - DGE

Objeto da avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa no Jardim-de-infância, tendo em conta a eficácia das respostas educativas. Permitindo uma recolha sistemática de informações, a avaliação implica uma tomada de consciência da ação, sendo esta baseada num processo contínuo de análise que sustenta a adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução.

Modalidades da avaliação

Na Educação Pré-Escolar a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo. Assim, o educador estabelece de acordo com o seu plano de atividades de grupo e opção do seu modelo curricular, os critérios que o vão orientar na avaliação tanto dos processos como dos resultados.

Intervenientes na avaliação

São intervenientes no processo de avaliação:

- educador
- criança(s)
- técnicos de apoio
- assistentes operacionais
- encarregados de educação

Os critérios de avaliação são divulgados no sítio da escola (www.aemfp.pt). Cada educador deve, no início do ano letivo, informar os encarregados de educação acerca dos critérios gerais de avaliação.

Instrumentos de recolha de informação

- a) Observação;
- b) Entrevistas;
- c) Abordagens narrativas;
- d) Fotografias;
- e) Gravações áudio e vídeo;
- f) Registos de autoavaliação;
- g) Portefólios construídos com as crianças;
- h) Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos;
- i) Instrumentos de monitorização da rotina diária;

Incluir a autoavaliação da criança, correspondente ao registo da voz da criança sobre as experiências e aprendizagens que ela escolhe destacar e que o educador vai anotando.

Recolher a perspetiva dos pais/famílias sobre o percurso educativo e o progresso das aprendizagens da sua criança e acerca do modo de continuar a apoiar o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Dimensão cognitiva (saberes e conhecimentos)

A participação inicial das crianças no planeamento e avaliação do ambiente educativo permite criar um clima de escuta e de abertura que é fundamental na construção de um processo participativo, no qual as crianças têm uma “voz ativa” nas decisões sobre o planeamento e avaliação, não só da organização do ambiente educativo, mas também do seu processo de aprendizagem. Para isso,



importa que cada criança se sinta escutada e valorizada, perceba que a sua opinião é tida em conta, que tem a liberdade de debater e modificar as propostas do educador e que as suas propostas são discutidas no grande grupo, pequeno grupo ou individualmente.

De acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados.

Periodicidade

- Na primeira intercalar.
- No final de cada semestre.

Comunicação da avaliação

- Atendimento individual de acordo com o horário estipulado em cada II.
- Informação no final de cada semestre.
- Entrega de ficha de avaliação descritiva no final do seu percurso na Educação pré-escolar ao 1º ciclo do Ensino Básico.